



PAINEL 6 – GOVERNAR SOCIABILIDADES

Maria Adelina Amorim

Leitura e mendicância: praticar a Regra no Convento de São Francisco da Horta, Faial

RESUMO | ABSTRACT

“Todas as nossas casas tenham livrarias, de que haverá inventário. E dos livros que nele estão dará conta quem assistir na livraria. Pelo que terá o tal religioso a chave dela. E o guardião cuidado de mandar consertar os livros, para que se não percam. E se for negligente neste particular será castigado pelo provincial, o qual terá muito cuidado de prover as livrarias todas da província dos livros necessários, principalmente dos Morais e Predicativos, aproveitando-se para isso dos que ficarem do uso dos frades defuntos, e dos que por doação ou legado deixaram à Província pessoas devotas. E quando nem com isto se supra a falta que deles houver em algumas casas, dará ordem, com que os guardiães delas comprem os tais livros das esmolas, que vierem à casa (...)”.

A partir de textos legais, fontes narrativas, monografias locais, registos e inventários da Ordem Franciscana, é possível reconstituir práticas da vida claustral, mas também de sociabilidade junto das populações onde as casas monástico-conventuais se situavam.

Legalizados nos Açores por Letra Apostólica de 28 de Abril de 1450, os Franciscanos disseminaram-se por todo o arquipélago, conhecendo vários desdobramentos que levaram à erecção da província independente de São João Evangelista que, em conjunto com os outros Claustrais, actuou com grande vigor até à exclausuração das Ordens em 1834.

Este estudo aplica-se ao antigo Convento de São Francisco da cidade da Horta no Faial (Açores), que ainda hoje conserva as suas instalações de grande valia patrimonial – tenha-se em conta, por exemplo, o conjunto azulejar com cenas da vida de São Francisco e a magnífica obra em talha.

Para o presente estudo, analisa-se a composição da livraria conventual, de que resta o seu inventário, bem como o registo das esmolas, e respectivos doadores, que a população envolvente entregava aos frades nas suas práticas de mendicância, matriz da Ordem a que pertenciam.



É possível resgatar duas das valências mais importantes da vida monástico-conventual, uma mais ‘doméstica’ e comunitária – a prática da leitura – e outra ligada ao quotidiano das populações, pois as esmoladas registadas são sobretudo de produtos alimentícios, o que permite um retrato sociológico e económico da ilha.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

MARIA ADELINA AMORIM. Nasceu em Coimbra. Viveu em Angola até ingressar no Ensino Superior. Doutorada em História do Brasil pela Universidade de Lisboa com a tese: «A Missionação Portuguesa no Estado do Grão-Pará e Maranhão (1622-1750): Agentes, Estruturas e Dinâmicas». Mestre em História e Cultura do Brasil pela Faculdade de Letras da mesma Universidade. Foi Bolseira de pós-doutoramento pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com o projecto: «Política Indigenista dos Franciscanos na Amazônia Colonial (Séculos XVII-XVIII- Discursos e *Praxis* da Missionação)». É investigadora doutorada integrada do CHAM- Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc), onde coordena o SEPA- Seminário Permanente de Estudos sobre a Amazônia. Docente universitária. Sócia fundadora e presidente da Associação de Cultura Lusófona (ACLU) na FLUL, onde co-dirigiu o «Dicionário Temático da Lusofonia», 2015. Pertence a várias instituições (inter)nacionais: Sociedade de Geografia de Lisboa; ICIA- Instituto de Cultura Ibero-Atlântica; AHEF- Asociación Hispánica de Estudios Franciscanos (Univ. de Córdoba, Univ. Int. de Andalucía), Cátedra João Lúcio de Azevedo (Instituto Camões/UFGA), entre outras. Autora de dezenas de artigos e livros, de que se destaca “Os Franciscanos no Maranhão e Grão-Pará. Missão e Cultura na Primeira Metade de Seiscentos”, Universidade Católica Portuguesa, 2005; «Belém do Pará: 1616-2016», ‘Revista Camões’, n.25, Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2016; Rubrica “Bestiário” na ‘Rev. Atlântica’, Inst. Cultura Ibero- Atlântica, entre outros textos académicos e de ficção. Tem participado em dezenas de Conferências e Seminários nacionais e internacionais nas suas áreas de especialização. Organiza e participa de projectos nas áreas de História da Amazônia, Grão-Pará e Maranhão, Ordens Monástico-Conventuais e Missionação, Literatura de Viagens, Língua Portuguesa Literaturas, Culturas e Artes Lusófonas, entre outros. Comissária Científica de várias Exposições e Mostras, de que se distingue: «Nos 200 Anos da Partida da Família Real para o Brasil» (2017/2018), Lisboa, Museu Nacional dos Coches; «Da Feliz Lusitânia à ‘Felix’ Belém. 400 Anos da Fundação de Belém do Pará», Biblioteca Nacional de Portugal, 2016/2017.